Candidato: FLÁVIO ROBERTO SCHMIDT SALVADOR

Link do Curriculum Lattes: https://lattes.cnpq.br/1347702959713097

Tema de Estudo/Pesquisa: Assimetria nas relações de trabalho: a instrumentalização da ética como mecanismo de extrapolação contratual

Área de Especialidade: Ética, Virtudes e Dilemas Morais na Administração - Grupo de pesquisa AdmEthics

MEMORIAL DESCRITIVO

Origens e Formação na ESAG

Sou natural da Grande Florianópolis e ingressei na ESAG/UDESC com a experiência de quem viveu o Movimento Escoteiro dos 10 aos 21 anos. O escotismo foi minha primeira escola de caráter, baseada em "contratos morais" e na ideia de que a honra reside no dever. Ao atingir a maioridade, minha perspectiva mudou: passei ao papel de adulto voluntário, função que exerci até os meus 30 anos. Foi nessa época que comecei a comparar a operação das organizações com as estruturas de poder que eu passava a estudar na teoria.

Durante a graduação, o estudo da Teoria Geral da Administração (TGA) deu nome técnico às minhas inquietações e me mostrou como os modelos clássicos ainda estão presentes. Logo no início do curso, envolvi-me na organização de uma viagem de estudos a uma empresa têxtil em Blumenau. Essa experiência trouxe um primeiro contato prático com a logística e a articulação institucional fora do *campus*. Levei esse aprendizado para o meu estágio na Delegacia Geral da Polícia Civil, pelo programa "Novos Valores". Estar dentro da Delegacia Geral me fez ver de perto o que os livros de TGA descreviam: uma estrutura onde a hierarquia e a lei não são apenas burocracia, mas o que mantém a máquina pública girando.

Essa base foi fundamental para que as aulas de Sociologia e Ética — marcadas pelas provocações de professores como Enio Spaniol e Samantha Buglione — gerassem mais discussão. Para seguir esse interesse, escolhi disciplinas optativas que conectavam ética e eficiência: Governança Corporativa (com Carlos Roberto de Rolt), Cenários em Logística (com Jovane Medina Azevedo) e Comportamento do Consumidor (com Jane Iara).

Levei essa visão para o Diretório Acadêmico, onde a teoria foi testada de verdade. Assumi a vice-presidência em um momento conturbado, logo após um *impeachment*, mas o desafio real foi quando precisei barrar a inscrição de uma chapa aliada porque eles não cumpriam o estatuto. Foi ali que senti na pele o peso de uma decisão de gestão. Tive que

escolher entre o que era correto pelas regras e a conveniência de apoiar amigos. Escolhi o estatuto, e essa decisão foi o que realmente moldou meu caráter como administrador.

Minha visão como pesquisador ganhou força de verdade no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Quando planejei minha ida ao Reino Unido para atuar no centro Scout Adventures, já fui com a ideia de fazer uma pesquisa exploratória usando a observação participante. No trabalho, intitulado "Scout Adventures e o trabalho voluntário como força motriz dos parques escoteiros do Reino Unido", usei a análise de custos para mostrar como organizações podem usar valores nobres para esconder relações de trabalho desequilibradas. Ao ver que o voluntariado era a verdadeira engrenagem que garantia o lucro daqueles parques — funcionando como uma mão de obra qualificada de baixo custo — minha inquietação acadêmica ganhou foco. Percebi que a ética, muitas vezes, é usada como estratégia de gestão para garantir obediência. Foi essa descoberta que me trouxe até aqui e que me motiva a pesquisar junto ao grupo AdmEthics.

Laboratório Prático no Reino Unido

No Reino Unido, atuando no Scout Adventures Downe, percebi que o trabalho voluntário internacional era, na verdade, uma operação logística de alta complexidade. Na prática, o que vivi ali foi um teste real para tudo o que eu tinha estudado na ESAG. Entre uma atividade e outra, eu simplesmente não conseguia desligar o olhar de administrador e pesquisador.

Como instrutor, passei por treinamentos pesados para lidar com atividades de risco, como a operação de torres de escalada e a condução de grupos na floresta. Essa rotina me forçou a entender, na prática, como a Gestão de Operações e a Segurança do Trabalho funcionam quando não há margem para erro. Mas o que realmente me chamou a atenção foi a lógica financeira por trás de tudo aquilo. Usando a observação participante, comecei a enxergar como a estrutura de custos da organização dependia de cada detalhe da operação.

Essa experiência me trouxe a maturidade para entender que gerir uma organização do terceiro setor exige tanto rigor técnico quanto uma multinacional. Ali ficou claro para mim como a ética e a ideologia podem ser usadas para impulsionar o desempenho e a produtividade. Essa percepção mudou minha visão sobre o "contrato moral" entre as pessoas e as empresas, e acabou se tornando a base de toda a minha crítica acadêmica.

Trajetória de Mercado e o Objeto de Pesquisa

Depois de formado, segui para o setor privado, atuando em Marketing e Vendas. Se na Polícia Civil eu vi o peso da norma, no mercado eu conheci o peso das metas. Essa experiência foi fundamental para observar como a pressão por resultados e a alta competitividade moldam o comportamento individual. Percebi que, no cotidiano das empresas, a ética é constantemente tensionada pela necessidade de eficiência. Vi organizações buscarem o alinhamento entre os valores pessoais dos colaboradores e os objetivos de lucro, criando “contratos morais” muitas vezes tácitos para garantir a performance.

Nessas vivências — a estratégia pública, o voluntariado internacional e a dinâmica comercial — percebi um padrão comum em todas as organizações. Entendi que meu interesse não está na execução operacional, mas na análise de como o discurso ético pode gerar obediência. Meu interesse é discutir os limites da ética no dia a dia do trabalho. Quero entender onde termina a dedicação profissional e onde começa a invasão da vida e dos sentimentos do trabalhador. Na prática, meu foco é esse equilíbrio complicado: até que ponto a entrega 'a mais' é um valor da empresa e quando ela vira um abuso de quem emprega? O que me move é entender como a ética se perde justamente quando o contrato inicial é rompido de forma velada. Por que fazer apenas o que foi combinado ainda é visto por muitos como falta de compromisso? Quero investigar como as organizações usam o discurso ético para exigir uma entrega que vai além do que foi combinado, muitas vezes ignorando os limites da relação de trabalho.

É para estudar esses conflitos que retorno à ESAG/UDESC. O Mestrado representa a chance de dar fundamento às inquietações que surgiram no meu TCC e se confirmaram em cada etapa da minha carreira. Hoje, com a maturidade de quem já vivenciou a administração sob diferentes pressões, busco o distanciamento crítico necessário para transformar esse incômodo em pesquisa. Meu compromisso ao integrar o grupo AdmEthics é o de investigar as bases éticas que sustentam — e muitas vezes silenciam — as relações nas organizações contemporâneas.